

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: \_\_\_\_\_

25

Data: 4 de junho de 1977

Pg.: \_\_\_\_\_

### ***Padre faz crítica à escolha dos que vão falar na CPI***

Da sucursal de  
**BRASÍLIA**

O ex-presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), padre Vicente Cesar, criticou ontem a composição da lista dos convocados para prestar depoimento na CPI da Câmara que investiga a situação das comunidades indígenas brasileiras, afirmando que todos os escolhidos se acham "notoriamente compromissados com uma corrente pró-Funai". O padre fez restrições, ainda, ao depoimento do sertanista Orlando Villas Boas, afirmando que o ex-diretor do parque nacional do Xingu, "preocupado, talvez, com os interesses de sua aposentadoria, evitou atacar de frente os problemas dos índios, que, em última análise, sempre atingirão de cheio o órgão oficial de assistência, a Funai, a cujo conselho pertence o sertanista".

"Não se entende bem — continua — por que Orlando Villas Boas passou ultimamente a atacar o Conselho Indigenista Missionário, que, justiça seja feita, em suas inúmeras denúncias contra os desvios da política da Funai e abusos do órgão, tem-se apoiado em fatos reais e gritantes da inoperância do órgão oficial de proteção ao índio".

Comentando a lista dos convocados pela CPI, o padre Vicente César, que é presidente do Instituto Anthropos do Brasil, disse que ela manifesta "parcialidade no tratamento da causa". Para ele, a CPI poderá produzir resultados positivos se ouvir os

funcionários ainda vivos do antigo Serviço de Proteção ao Índio e do Conselho Nacional de Proteção ao Índio, citando os nomes de José Gama Malcher e Heloísa Alberto Torres, além do primeiro presidente da Funai, José de Queiroz Campos, o ex-presidente da Funai, general Bandeira de Mello, e o ex-ministro Costa Cavalcanti, do Interior.

Concluindo, disse que, enquanto a Funai estiver subordinada ao Ministério do Interior, entre seus mais de quinze departamentos, dificilmente o índio receberá um tratamento "à altura que a delicadeza dessa causa requer do país, numa fase de desenvolvimento e integração de suas extensas regiões. Desde 1975, ainda sob a minha presidência, vem o Cimi pleiteando a independência da Funai do Ministério do Interior, opinião também agora esposada pelos Villas Boas".